

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

TURISMO INTERNO: UMA VIAGEM GEOLÓGICA!

“Foi aqui, numa zona de fundos oceânicos profundos que, há cerca de 36 milhões de anos atrás, a geotectónica associada à formação e expansão do Atlântico Norte criava condições geológicas para a subida de magma desde o interior da Terra e que, rompendo a crosta oceânica, se acumulou no fundo do mar sob a forma de lavas submarinas. O empilhamento e a acumulação progressiva dessas lavas levavam, primeiro, à formação de um monte submarino (como o que forma hoje o Banco D. João de Castro) e, depois, ao surgimento de uma ilha que, emergindo do mar com estrondo e violência (como no vulcão dos Capelinhos), haveria de crescer, e resistir à ação erosiva do mar, e fixar plantas e animais e acolher e dar abrigo, no século XV, aos destemidos navegadores portugueses que demandavam estas paragens.

O futuro convida os açorianos a fazer turismo interno, a “ir para fora cá dentro”

Começava, assim, pela ilha de S. Maria, esta saga histórica que levaria à descoberta e povoamento das 9 ilhas dos Açores. Curiosamente, e daí talvez não, esta iniciava-se no mesmo local do Atlântico onde, milhões de anos antes, começara a épica e fenomenal história eruptiva e geológica do Arquipélago dos Açores.”

O texto acima, aqui escrito em junho de 2013, serve de “condimento” aos próximos números de (GEO)Parcerias, promovendo-se uma viagem à geologia das 9 ilhas dos Açores, esperando que a mesma aguce o apetite dos açorianos em conhecer a sua terra-mãe, num tempo de pós-confinamento e de perspetivar o futuro.

E o futuro imediato, no que respeita ao turismo, convida os açorianos a fazer turismo interno, a “ir para fora cá dentro”, conhecendo as ilhas dos Açores, desfrutando das suas idiosincrasias e contribuindo para o seu desenvolvimento económico e da Região. ♦

(GEO) Parcerias

PROGRAMA VIGILANTE DA NATUREZA JÚNIOR DOS AÇORES

Direcionado para crianças e adolescentes entre os 8 e 15 anos, o programa Vigilante da Natureza Júnior dos Açores, que teve início em 2019, é um programa promovido pela Direção Regional do Ambiente e operacionalizado pelos Parques Naturais dos Açores.

Tem como objetivos divulgar e valorizar a atividade dos Vigilantes da Natureza, promover o conhecimento em matéria de ambiente e estimular o interesse e a participação dos mais jovens na preservação do património natural das nove ilhas dos Açores.

O programa Vigilante da Natureza Júnior dos Açores integra também a vertente Clube Escolar, sendo este composto por um



grupo organizado de alunos (que já estejam inscritos ou que, no ato da constituição deste Clube, se inscrevam individualmente no Programa) e por, pelo menos, um professor responsável.

Através deste programa, os jovens têm acesso a atividades de campo exclusivas, nomea-

damente ações de monitorização e conservação da natureza, bem como a oportunidade de contactar diretamente com as equipas de Vigilantes da Natureza e técnicos dos serviços educativos dos Parques Naturais.

Das várias ações que os Vigilantes da Natureza executam,

destaca-se a fiscalização de pedreiras e a monitorização de geossítios, sendo este trabalho realizado com o propósito de acompanhar o estado de conservação do património geológico da Região. Ao acompanharem os Vigilantes neste trabalho, os jovens terão a oportunidade de conhecer as particularidades

Vigilantes da Natureza asseguram a monitorização de geossítios dos Açores

geológicas da sua ilha, sendo desta forma sensibilizados para a sua preservação.

As inscrições deste programa são gratuitas e devem ser efetuadas através do portal “Educar para o Ambiente e a Sustentabilidade” educarparaambiente.azores.gov.pt. ♦

(GEO) Curiosidades

Biscoito Rachado

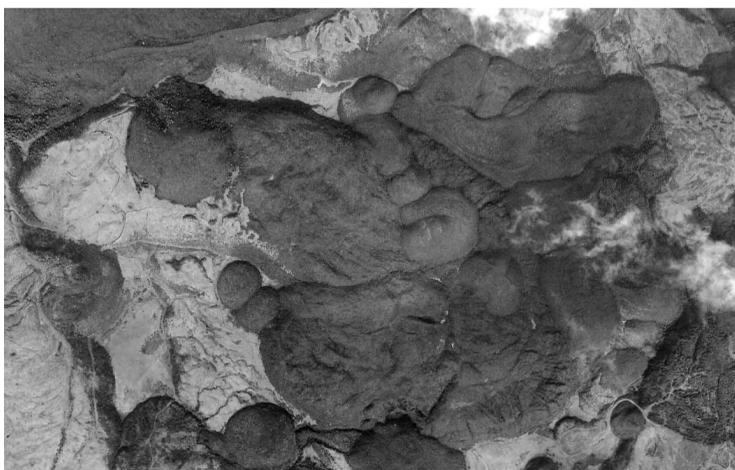
A zona do Biscoito Rachado corresponde a um aglomerado de cerca de uma dúzia de domos e coulées (isto é, escoadas lávicas silíceas muito espessas) que preenchem uma parte significativa da caldeira do vulcão do Pico Alto. Estas formas vulcânicas, localmente conhecidas por “biscoito”, definem importantes estruturas tectónicas de orientação geral NNO-SSE a ENE-OSO.

Além destas formas, com uma marcada assinatura morfológica na paisagem, predom-

inam nesta zona os depósitos pomíticos, destacando-se nestes, pela sua singularidade, a presença de bombas de pedra pomes, muito raras nos Açores.

The Biscoito Rachado area corresponds to a group of about a dozen domes and coulées (e.g. thick siliceous lava flows), that fill an important part of the Pico Alto volcano caldera. Those landforms, locally designated as “biscoito” (biscuit), define important tectonic structures with a NNW-SSE to ENE-WSW trend.

Besides those landforms that have a clear morphological signature in the landscape, this area is dominated by pumice deposits, some with pumice bombs, a singular and rare feature of the Azorean volcanoes. ♦



(GEO) Cultura

IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA

A Igreja de São João Batista situa-se no interior da Fortaleza com o mesmo, em Angra do Heroísmo, e foi mandada edificar pelo Rei D. João IV em 1645, após a Restauração da Independência de Portugal. Esta terá sido uma das primeiras construções mandadas erigir após a Restauração e constitui um dos mais emblemáticos exemplos da arquitetura religiosa da ilha Terceira.

Localizada junto à Praça de Armas, esta igreja apresenta uma

fachada barroca que ostenta o brasão português e é dominada por duas imponentes torres sineiras e um portal de colonelos. É interessante a conjugação dos materiais utilizados na sua construção que reúne traquitos e tufo surtseianos, representativos das sequências eruptivas que levaram à configuração morfológica da cidade de Angra e à edificação do Monte Brasil, um cone de tufo surtseianos. ♦

EGN NEWSLETTER NR. 16

Já está disponível no website da EGN: www.europeangeoparks.org

Geoparques do Mundo

Geopark Shetland

Composto por um grupo de 100 ilhas, 15 das quais habitadas, este geoparque possui uma grande geodiversidade, que permite ao visitante caminhar na antiga crosta oceânica, explorar um vulcão extinto e contemplar rochas que datam da formação da Terra, do Pré-Câmbrico ao Carbonífero.

O geoparque conta com diversas atividades educacionais, ex-



País: Escócia, Reino Unido
Área: 1468 km²
População: 22200 habitantes
Geoparque desde o ano: 2009
Distância aos Açores: 3005 km
www.shetlandamenity.org/geopark-shetland

posições, eventos temáticos e uma rede de painéis interpretativos que auxiliam na visita. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Dina Silveira, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Paulo Garcia, Priscila Santos, Rodrigo Cordeiro, Salomé Meneses e Susana Garcia